

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Carine Prediger Da Pieve

**O RÁDIO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM ESTUDO SOBRE O PROJETO AÇÕES SUSTENTÁVEIS
NAS ESCOLAS**

Cruz Alta, RS
2017

Carine Prediger Da Pieve

**O RÁDIO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM ESTUDO SOBRE O PROJETO AÇÕES SUSTENTÁVEIS
NAS ESCOLAS**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientador: Vinícius Maran

Cruz Alta, RS
2017

Carine Prediger Da Pieve

**O RÁDIO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM ESTUDO SOBRE O PROJETO AÇÕES SUSTENTÁVEIS
NAS ESCOLAS**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 20 de outubro de 2017

Vinícius Maran, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Ms. (UFSM)

Eronita Ana Cantarelli Noal, Ms. (UFSM)

Cruz Alta, RS
2017

O RÁDIO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO AÇÕES SUSTENTÁVEIS NAS ESCOLAS¹

THE RADIO AS A TOOL FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION: A STUDY ON THE PROJECT SUSTAINABLE ACTIONS IN SCHOOLS

Carine Prediger Da Pieve²
Vinícius Maran³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo socializar os resultados da pesquisa que analisou o rádio como ferramenta de Educação Ambiental e a Educomunicação no contexto do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, desenvolvido pela Unijuí FM em escolas de Ensino Fundamental de Ijuí. O referencial teórico teve como pressuposto a definição de termos como Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs), o processo de Educomunicação e o rádio como recurso mediador da educação. A pesquisa quanti-qualitativa levantou dados por meio de entrevistas e questionários com docentes das escolas participantes. O estudo revelou que o projeto se apresenta como um instrumento eficaz de Educação Ambiental a partir do processo de Educomunicação, porém, sem ter contempladas todas as suas vertentes de estudo, havendo falta de conhecimento por parte dos professores sobre o tema e suas aplicações em sala de aula.

DESCRITORES: Comunicação; Educação; Mídias; Educomunicação; Rádio; Educação Ambiental.

ABSTRACT

This work aims to socialize the results of the research that analyzed the radio as a tool for Environmental Education and Educommunication in the context of the project Sustainable Actions in Schools, developed by Unijuí FM in elementary schools in Ijuí. The theoretical reference was based on the definition of terms such as Information and Communication Technology (ICTs), the Educommunication process and the radio as mediating resource of education. Quantitative qualitative research collected data through interviews and questionnaires with teachers from participating schools. The study revealed that the project presents itself as an effective instrument of environmental education from the Educommunication process, however, without having contemplated all its aspects of study, lacking knowledge on the part of the teachers about the theme and its applications in the classroom of class.

KEYWORDS: Communication; Education; Media; Educommunication; Radio; Environmental education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A escola tem passado por transformações, pois precisa se adaptar à sociedade da informação. Uma interface educadora foi atribuída aos meios de comunicação, mesmo que estes nem sempre tenham este objetivo de formação. O computador e a internet, o cinema, a televisão e o rádio, por exemplo, têm papel determinante nos processos de socialização, de estímulo ao imaginário e do contato com novas linguagens a partir da multiplicidade de formações, saberes e culturas.

A potencialização do conhecimento com o uso de novos suportes, que modificam as linguagens e os materiais pedagógicos é proporcionada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Autores como Belloni (2009) e Coelho (1986) defendem o uso da informática, das telecomunicações e das mídias eletrônicas em sala de aula através da distribuição da informação na forma de textos, imagens, sons e vídeos.

As formas de aprender, os espaços educativos, o educando em si e o conteúdo de seu aprendizado já não são mais os mesmos. As formas de aquisição do conhecimento mudaram, a informação e o saber são distribuídos de várias formas e representados em várias linguagens. O contato com vivências e competências oriundas dos meios pode estimular o aprendizado de novos saberes. Isto é, esta realidade midiaticizada traz para a escola novas possibilidades com o uso das mídias (SETTON, 2005).

A Educomunicação, campo que estuda a relação entre educação e comunicação, redefine práticas pedagógicas ao tratar da formação do educando frente ao uso das mídias e suas linguagens. Segundo Soares (2002), neste contexto é importante a educação para a comunicação e uma leitura crítica dos meios de comunicação a partir das mediações tecnológicas nos espaços educativos, visando a melhoria da gestão da comunicação no ecossistema escolar.

Da perspectiva de relacionar educação e comunicação, bem como promover a Educação Ambiental através do rádio, emerge a importância deste estudo, tendo em vista a escassez de pesquisas na área. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação da Educomunicação aplicada no contexto do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, desenvolvido pela Rádio Educativa Unijuí FM em escolas de Ensino Fundamental de Ijuí.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na Seção 2 é apresentada a fundamentação teórica e os principais conceitos relacionados ao uso de TICs e Mídias no processo de ensino-aprendizagem, sobre o processo de Educomunicação no ambiente escolar e sobre o

rádio como mediador da educação. Na Seção 3 é contextualizado o projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, que insere o rádio no ambiente escolar, se apresenta como ferramenta de Educação Ambiental e de desenvolvimento do processo de Educomunicação. Na Seção 4 é realizada uma avaliação da Educomunicação no contexto do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, a partir da aplicação de uma pesquisa quanti-qualitativa em que foram entrevistados professores das 12 escolas participantes em 2016. O questionário teve como objetivo verificar a eficácia do projeto enquanto alternativa de ensino através do uso do rádio e os resultados quanto à aquisição do conhecimento ambiental e do processo de uso de técnicas de Educomunicação. As conclusões deste trabalho são apresentadas na Seção 5.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica de assuntos importantes neste contexto de mudanças na educação, abarcando as Tecnologias da Informação e Comunicação e as mídias em geral utilizadas no processo de ensino-aprendizagem; a Educomunicação no ambiente escolar; bem como o rádio, apresentando seu papel educativo e potencial comunicativo, como exemplo de mediação da educação.

2.1 TICS E MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A partir da informatização do conhecimento e da apropriação da informação através das mídias, os papéis na escola, como o do professor e do aluno, estão sendo constantemente modificados. As mídias servem de apoio a este novo jeito de dar aula e os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem precisam se adaptar frente a essa nova realidade. Ao falar dos desafios da educação, a utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) apresenta-se hoje como uma das principais ferramentas do processo pedagógico.

O uso de TICs em sala de aula envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação na forma de textos, imagens, sons e vídeos, como por exemplo, utilizando suportes como o computador, o telefone, o cinema, o rádio e a televisão (COELHO, 1986). TICs estão relacionadas ao controle e automatização de ferramentas, processos e procedimentos, visando a melhoria da gestão escolar, como através do uso do computador nas secretarias das escolas, momento em que esta tecnologia passou a integrar os sis-

temas de educação. TICs são resultado da combinação de três áreas, conforme apresentado na Figura 1 (BELLONI, 2009).



Figura 1 – Conceito de TICs. Baseado em (BELLONI, 2009).

Na prática, TICs correspondem à potencialização do conhecimento através de formas diferenciadas de produção de materiais pedagógicos, apresentação de conteúdos didáticos e aprendizagens repletas de diversidade de informações, simulação, fácil acessibilidade, teor de entretenimento, instantaneidade e virtualidade por conta do meio digital.

A escola passou a fazer uso destas novas ferramentas de trabalho para oferecer ao aluno a aprendizagem através da leitura, escrita e pesquisa com o auxílio de programas de computador, multimídia e Internet, por exemplo. Pensando nestas novas formas de se relacionar em sala de aula, Perrenoud (2000) fala em formar para as novas tecnologias, citando a utilização de editores de texto, a exploração das potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino, a comunicação à distância por meio da telemática e a utilização das ferramentas multimídias no ensino como situações práticas nas quais se poderiam utilizar os recursos das TICs.

Para o autor, a aprendizagem com o uso de TICs refere-se não somente ao conhecimento das mais variadas áreas do saber, mas também às habilidades, a formação de julgamento e senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa (PERRENOUD, 2000). Também trata do desenvolvimento de questões como a autonomia, a criatividade, o interesse, a cooperação, a colaboração, a inclusão, entre outros.

O uso de mídias no contexto educacional requer a diversificação dos recursos utilizados, como uma alternativa ao modo de aprender e de interagir a partir de uma cultura que já é digital e midiática. As crianças chegam à escola alfabetizadas tecnologicamente, o que

segundo Marques (2006), vai ao encontro dessa nova relação entre sala de aula e tecnologias na busca da produção e construção do conhecimento.

Integrar as TICs ao currículo escolar permite o acréscimo ao processo de ensino-aprendizagem, além de servir como instrumento de apoio aos conteúdos ministrados em sala de aula. Autores como Prensky (2006 apud RAKOSKI, 2009) e Tapscott (1999) defendem as tecnologias como poderosas ferramentas para comunicar, pesquisar, partilhar, trocar, criar, socializar, comprar e vender, programar e, objetivamente, construir conhecimento.

Frente aos desafios do ensino e para nortear o uso de novas tecnologias em sala de aula, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicou em 2009 diretrizes para o debate e implementação do projeto denominado Padrões de Competência em TICs para Professores.

Segundo o documento, está no papel do professor fundir a pedagogia com as novas tecnologias (ORGANIZAÇÃO, 2009). Aliadas a esta competência, estão os objetivos de desenvolver formas inovadoras de promover a alfabetização tecnológica, o aprofundamento do conhecimento e a criação do conhecimento. Além da educação, esta nova forma de dar aula deve impactar também outras esferas ligadas à aprendizagem através do desenvolvimento das habilidades dos alunos, que são orientados a aplicar o conhecimento das disciplinas escolares para solucionar problemas relacionados ao meio ambiente, à segurança alimentar, à saúde e à solução de conflitos, por exemplo, a chamada educação para a vida.

O uso de TICs em sala de aula é uma ferramenta que está disponível para a ação pedagógica, com ênfase nos resultados, ou ainda, como estratégia para que o conteúdo se torne mais atraente para o aluno. A utilização pedagógica dos meios de comunicação, dando ênfase aos processos, também é estudada num novo campo do saber, denominado Educomunicação.

2.2 EDUCOMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

A relação entre a comunicação e a educação dá espaço para um novo campo de conhecimento, a Educomunicação. Apesar de ser usado pela UNESCO nos anos 80 para denominar uma educação crítica em relação aos meios de comunicação, o conceito foi definido a partir de pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP), no fim dos anos 90.

Além de definir as práticas pedagógicas ligadas à formação de indivíduos diante do uso de mídias e suas variadas linguagens, a Educomunicação é conceituada por Soares como:

Um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais tendo como objetivo a melhoria do coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002).

A Educomunicação, enquanto novo campo de intervenção social que conecta os educandos com o mundo da mídia, está relacionada às seguintes áreas: de mediação tecnológica nos espaços educativos – e isso abrange novas ferramentas utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem; da gestão da comunicação em espaços educativos chamados de ecossistemas; e da educação frente aos meios de comunicação, que educa criticamente para a mídia, conforme a Figura 2.

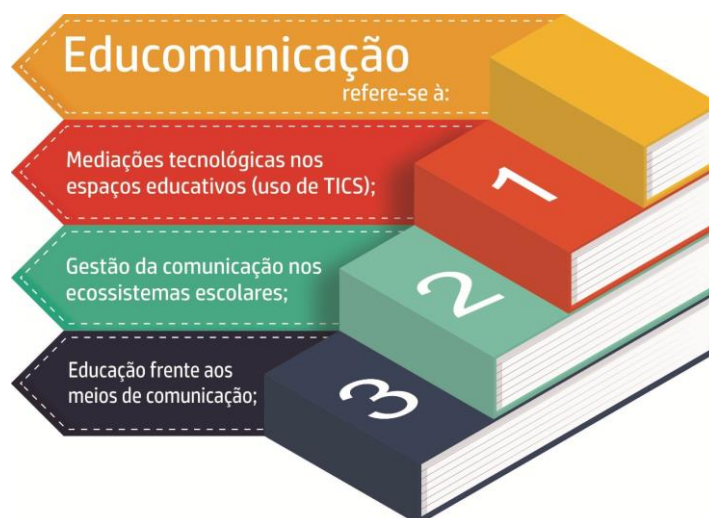


Figura 2 – Conceito de Educomunicação. Baseado em (SOARES, 2002).

Frente à sociedade informatizada e midiaticizada é preciso falar das relações entre as novas gerações e as tecnologias. No contexto da escola, a abordagem do uso das tecnologias da informação nos processos educativos não é tratada apenas como ferramenta ou suporte. O ambiente mediado por tecnologias produz sentido na direção do conhecimento e do senso crítico. A aprendizagem acontece uma vez que o indivíduo se sente conectado, pois de acordo com Soares, o que provoca a aprendizagem perante o indivíduo é o sentido, e não a tecnologia (SOARES, 2002), bem como o importante não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de

mediação que ela pode favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos (SOARES, 2011).

Mediações tecnológicas, portanto, estão voltadas ao uso de TICs no contexto escolar, mas não em se tratando de questões de acessibilidade dos recursos tecnológicos. Ao falar de Educomunicação, a ação se volta às formas democráticas da gestão da tecnologia, definida como espaço de vivências pedagógicas. Isto é, enquanto campo de intervenção social deve garantir o acesso e o uso democrático dos recursos da comunicação e da informação.

Em relação à educação para a comunicação, a Educomunicação abrange tanto os impactos da mídia nas crianças e adolescentes, como também a apropriação dos meios e das linguagens da comunicação, e ainda a proposição de elementos que fundamentem ações reflexivas na busca da construção de sujeitos críticos frente às mídias. Esta leitura crítica dos meios de comunicação está prevista, inclusive, nos Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio, já prevendo a reestrutura de conteúdos a partir tecnologias e dos meios de comunicação na sociedade e na educação.

Ainda como área de intervenção, Soares (2011) destaca a expressão comunicativa através de artes, o que também contribui para a construção do ecossistema comunicativo. Diz respeito, portanto, aos processos formativos de habilidades comunicativas.

Pensar a comunicação e a educação corresponde a fazer a gestão deste espaço compreendido como ecossistema comunicativo, facilitando a comunicação entre os agentes do processo, que conforme destaca Soares, são os professores – de maneira interdisciplinar –, os alunos – como protagonistas –, e a própria comunidade escolar. Neste processo, segundo o autor, haveria um diálogo entre o currículo escolar, o protagonismo dos alunos e a mediação dos professores, o que viria a ultrapassar as paredes da sala de aula, o pátio e os muros da escola (SOARES, 2011).

Por fim, cabe ainda aqui ressaltar que integram o ecossistema comunicativo não só as escolas e seus atores, mas também os espaços não formais de ensino, como emissoras de rádio e/ou instituições responsáveis por projetos e programas de educação.

2.3 O RÁDIO COMO MEDIADOR DA EDUCAÇÃO

Por ser um meio de comunicação de massa, interativo, de baixo custo, capaz de alcançar e unir pessoas dispersas geograficamente, o rádio tem importante papel para a realização de projetos na área da educação. São características que favoreceram ações educativas massificadoras sem levar em consideração as condições sociais, políticas e culturais do País,

se apresentando como veículo capaz de provocar mudanças junto às classes (TEIXEIRA; PÁEZ; TEIXEIRA, 2010).

Algumas experiências do rádio no campo da educação, a partir da década de 20, quando o veículo surgiu no Centenário da Independência do Brasil, são apresentadas na Figura 3.

Devido às características do rádio, que chega a qualquer lugar e em qualquer pessoa, sendo considerado veículo de inclusão (MARTINS, 2010) é que é possível focalizar esta mídia como instrumento auxiliar no processo educativo. Além disso, o rádio se apresenta não apenas como complemento do plano pedagógico da escola, mas como interface de uma educação para a prática democrática e universal.

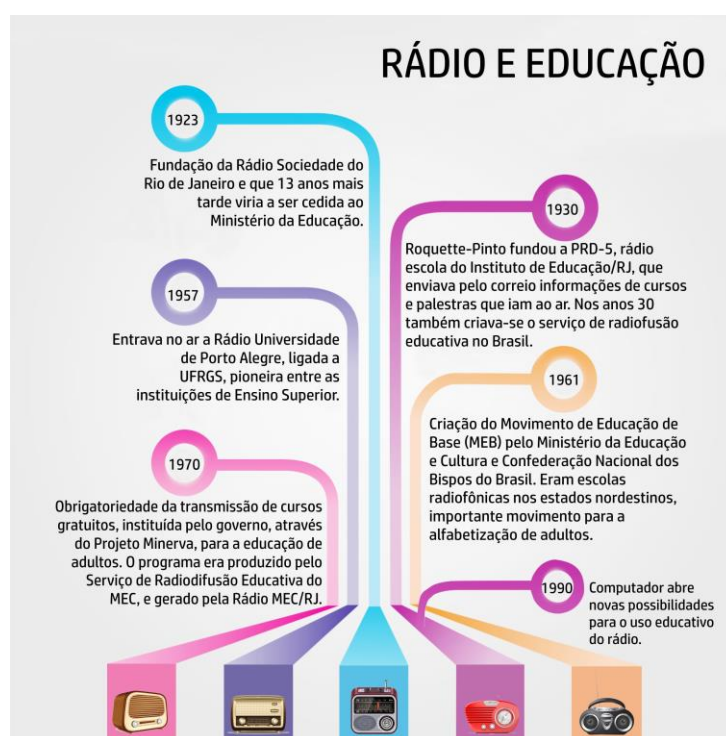


Figura 3 – Projetos educacionais no rádio. Baseado em (MARTINS, 2010).

Neste sentido, ser educativo não corresponde somente às questões de conteúdo, remete ao desenvolvimento de habilidades e competências que um aluno pode vir a ter a partir do rádio pensado no contexto pedagógico: Valorização do aluno como sujeito de suas escolhas dentro e fora da sala de aula; promoção do sentimento de pertencimento diante de um ecossistema escolar, sendo chamado à responsabilidade de suas escolhas e à construção da sua realidade frente ao aprendizado; desenvolvimento da comunicação, envolvendo leitura, escrita e oralidade; estímulo à autonomia do aluno, para que façam comunicação; e ainda a possibilidade de o aluno perceber a multiplicidade das vozes do rádio e seus respectivos conteúdos

para que possa absorver, se posicionar, ser um sujeito crítico e reflexivo frente à sociedade informatizada e midiaticizada (MARTINS, 2010).

O rádio é um instrumento capaz de melhorar a expressão oral e a capacidade criativa entre os alunos, e no desenvolvimento de atividades educativas como extensão das aulas fora dos espaços escolares. Ainda, muitos de seus produtos contribuem para ampliar o conhecimento sobre o entorno político, econômico, social, cultural e natural que envolve os estudantes e, para tanto, para melhorar sua relação com todo aquele que lhe rodeia. Dadas a suas características, apresenta múltiplas possibilidades de exploração dentro e fora da sala de aula (TEIXEIRA; PÁEZ; TEIXEIRA, 2010).

Aliado ao papel educativo, o rádio possui potencial comunicativo, devido a linguagem e a oralidade. A voz que sai do rádio, fundamentada em conteúdos significativos para quem está na escuta, impacta, interage, atinge, alcança, move atividades no interior das pessoas por meio da percepção de vivências e experiências. A valorização da expressividade e do caráter da voz humana é, para o autor, uma das incumbências e responsabilidades mais relevantes de um sistema radioeducativo (PEIXOTO FILHO, 2010).

A linguagem é a responsável pela construção de novas linguagens pedagógicas e didáticas, e que recriam a escola e a sala de aula através do rádio. Porém, importante destacar não só a linguagem e a abrangência do rádio como justificativa de seu caráter educativo. Seu uso como tecnologia não se restringe a um uso meramente instrumental, simples incorporação de recurso do fazer educacional e como apoio ao professor (PEIXOTO FILHO, 2010).

Como apresentado anteriormente, a Educomunicação é mais que a técnica e o consumo da informação através do rádio como TICs. Através dos projetos de cunho educacional os estudantes têm acesso aos conhecimentos curriculares de forma transdisciplinar. Segundo Lima (2016), os projetos são desenvolvidos a partir das potencialidades de cada aluno, já que as competências individuais são levadas em conta no trabalho coletivo. Assim, leitura, escrita, oralidade, colaboração, uso de tecnologias digitais, pesquisa em diversos suportes são características que fazem parte dos conteúdos e atitudes desenvolvidas pela educação através do rádio (LIMA, 2016).

Um projeto recente com o uso do rádio como forma de Educomunicação é o Ações Sustentáveis nas Escolas, desenvolvido pela Rádio Educativa Unijuí FM desde 2013 e aplicado em 12 escolas de Ijuí, o qual será apresentado na próxima seção.

3 PROJETO AÇÕES SUSTENTÁVEIS NAS ESCOLAS

A Rádio Educativa Unijuí FM é um veículo de comunicação que tem como mantenedora a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (Fidene), que tem difundido o ensino, a qualificação e o desenvolvimento também através de suas outras mantidas: o Centro de Educação Básica Francisco de Assis (EFA), o Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) e a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Através dessas ligações entre instituições, a Rádio Unijuí FM é conhecida como “*Rádio da Universidade*”. Prioriza músicas com um padrão cultural, que geralmente não tocam em outras emissoras, além de produzir programas educativos ligados às áreas do conhecimento da Unijuí, focando na informação e nas relações com a comunidade.

Desde sua fundação, em 2001, o meio ambiente esteve em pauta na Unijuí FM e ao longo dos anos, deixou de lado o caráter exclusivo de prestação de serviços ou de divulgação de informações para a comunidade sobre o tema, pensando no rádio como recurso educativo e indo ao encontro do uso das TICs em sala de aula. Nesse sentido, em 2013, foi criado o projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, reaplicado em 2015 e 2016 em escolas municipais, estaduais e particulares de Ensino Fundamental de Ijuí.

Entre os principais objetivos do projeto, destaca-se a inserção do rádio e de sua linguagem no ambiente escolar, aproximando conteúdo da realidade dos alunos e servindo como base introdutória para a busca e a produção de conhecimento. O projeto apresenta-se ainda como ferramenta para a promoção da Educação Ambiental, reafirmando funções contemporâneas do rádio, de estimular o diálogo e contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e comunicativos.

O projeto funciona da seguinte maneira (Figura 4): a Unijuí FM escreve um conteúdo pedagógico sobre o meio ambiente, com informações, estatísticas, exemplos e dicas que servem como ponto de partida para novas pesquisas e realização de atividades. As escolas sintonizam a emissora em datas e horários específicos, para que os alunos possam ouvir o conteúdo ao vivo, com um chamamento personificado do locutor para cada turma e escola.

A partir das audições, professores realizam ações práticas, reflexivas e lúdicas, sendo que a última etapa do projeto consiste na visita que a Rádio Unijuí FM faz às escolas. São realizadas entrevistas com os alunos sobre o que aprenderam em todo o processo, mo-

mento em que falam ao microfone, posam para fotos, gravam vídeos, materiais que são divulgados na emissora, site⁴, blog oficial⁵ do projeto e redes sociais.

Em 2013, cinco turmas de 4º e 5º anos de duas escolas ouviram informações e dicas sobre economia de papel, economia de água, desperdício de alimentos e reciclagem de garrafas pet, totalizando um alcance de 150 alunos e 600 pessoas da comunidade escolar e familiar. Nesse ano, além de preparar o conteúdo didático que seria ouvido pelos alunos através do rádio, também foram encaminhadas às escolas propostas de atividades que poderiam ser realizadas após a semana de audições. Por exemplo, ao abordar a temática dos alimentos, a sugestão era que fossem realizados debates com pais e familiares sobre a diminuição do desperdício, fazer uso do lixo orgânico como adubo para plantas e hortas de casa ou da escola, pesquisar e fazer receitas gastronômicas aproveitando cascas de frutas, entre outras ações. O formato inicial do projeto passava pela audição do conteúdo na segunda-feira, com a visita para conferir os resultados na sexta-feira, sendo a edição do projeto finalizada em quatro semanas.

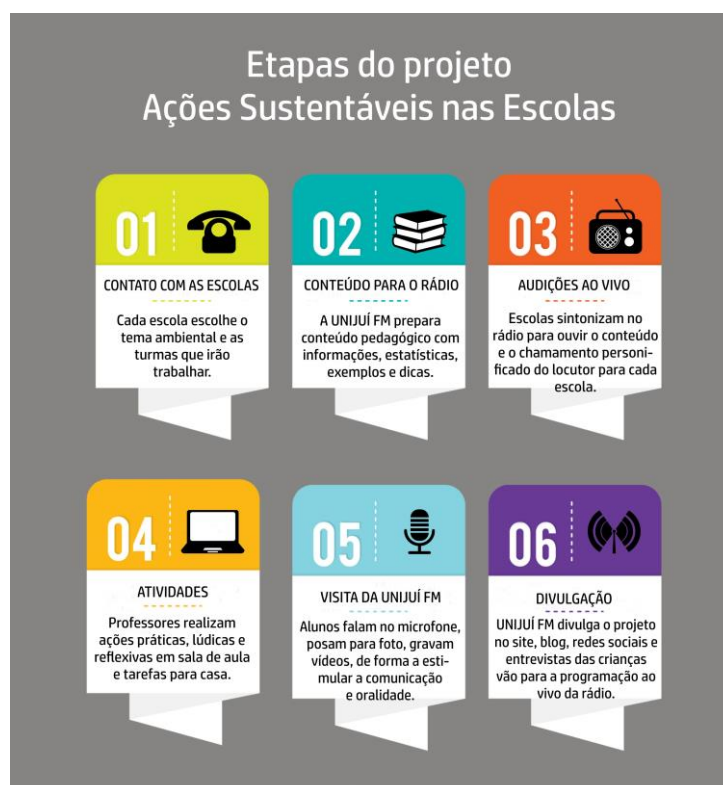


Figura 4 – Etapas do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas.

⁴ www.radio.unijui.edu.br

⁵ <http://acoessustentaveisnascolas.blogspot.com.br>

A recepção das escolas frente a uma nova proposta de trabalhar o ensino com o apoio do rádio – indo ao encontro dos projetos pedagógicos e temáticas já desenvolvidas pelos professores – fez com que no início de 2015 a Unijuí FM ampliasse a aplicação do projeto em mais escolas. Após reuniões com a Secretaria Municipal de Educação de Ijuí e com a 36ª Coordenadoria Regional de Educação, 13 escolas manifestaram interesse, totalizando 89 turmas do Pré ao 9º anos, 1.861 alunos e 7.500 pessoas da comunidade escolar e familiar envolvidas.

No ano de 2015, o projeto ganhou nova dinâmica. Foram elencados cinco assuntos sobre meio ambiente de interesse em comum das escolas, para que cada um deles fosse veiculado num dia da semana. Assim, na segunda-feira, alunos ouviram na programação da Unijuí FM informações sobre consumismo e consumo verde, na terça-feira o assunto era a crise hídrica, na quarta a veiculação falava sobre separação de resíduos, e na quinta e sexta-feira, iam ao ar as temáticas sobre reciclagem e reaproveitamento de alimentos, respectivamente.

O projeto também foi ampliado para os Anos Finais. Enquanto as turmas do Pré ao 5º ano realizavam atividades lúdicas, reflexivas e práticas sobre os conteúdos ouvidos no rádio, alunos do 6º ao 9º ano também ouviram as dicas ambientais no rádio, escolheram um conto infantil e o reescreveram na perspectiva ambiental. Dos 350 textos recebidos pela Rádio foram escolhidos 12, um de cada escola participante com os Anos Finais, que foram transformados em radionovelas e veiculados na programação da emissora. Os alunos selecionados e os professores orientadores ainda participaram de uma oficina ministrada nos estúdios da Unijuí FM, sobre a adaptação das histórias infantis no formato de texto para o rádio, experimentação de locução e das ferramentas de edição de áudio.

Em 2016, mais novidades no projeto: cada escola passou a escolher a temática ambiental que gostaria de ouvir no rádio, de acordo com seus Projetos Políticos Pedagógicos, linhas de pesquisa e temas geradores. Nesse sentido, foram trabalhados os seguintes conteúdos: cuidados com o planeta, uso consciente da água, lixo e a coleta seletiva, dengue e H1N1, reciclagem de materiais e os Jogos Olímpicos, animais em extinção, horta com verduras e chás medicinais e a decomposição de fungos e bactérias.

No total, 12 escolas seguiram participando do projeto, que atendeu 82 turmas, 1.608 alunos do Pré ao 9º ano e 6.500 pessoas da comunidade escolar e familiar. Para os Anos Iniciais, a dinâmica partia das audições no rádio para o desenvolvimento de ações e a culminância com a visita da Unijuí FM. Para os Anos Finais foram ministradas na Unijuí duas oficinas de Produção em Rádio para mais de 600 alunos, com uma aula sobre redação de notí-

cias, boletins e spots publicitários, além de um panorama sobre a rotina da comunicação na emissora.

Após o período de audições no rádio as escolas realizaram algumas atividades em sala de aula, como prevê a etapa subsequente do projeto. Entre as ações, estiveram: realização de pesquisas sobre os temas de estudo em outras mídias, como jornais, revistas e histórias em quadrinhos; debates com familiares e comunidade escolar; produção de maquetes com material reciclável retratando ambientes sujos e limpos; produção de cartazes com informações sobre as temáticas trabalhadas; confecção de painéis com sacolas coloridas chamando a atenção para a decomposição do plástico e alternativas biodegradáveis; confecção de caixas para armazenamento de papel para posterior reciclagem; criação de brinquedos com materiais recicláveis após pesquisa na internet: bilboquês, vaivéns, pé de latas; confecção de personagens lúdicos a partir de materiais recicláveis (Capitão Meio Ambiente, Super Mulher Água, Patrulheiro Ambiental); confecção de aventais, almofadas, saias e porta-lixos para o carro usando como matéria-prima o pano do guarda-chuva; confecção de vasos com mudas de flores fazendo uso de latas, panos, fitas e outros materiais recicláveis; elaboração de receitas sustentáveis com cascas de frutas e alimentos naturais; plantio de árvores no pátio da escola; visita a associações de catadores e fábrica de reaproveitamento de vidros para artesanato; oficina de reciclagem de papel; pintura de telas com a temática de paisagem/meio ambiente; pesquisa sobre qualidade da água nas localidades próximas à escola; confecção de objetos relacionados às Olimpíadas com materiais recicláveis; estudo sobre decomposição de alimentos a partir de exposição de produtos podres e fora da validade; construção de horta no ambiente escolar; entrevistas com comerciantes sobre economia de luz e água; produção de programa de rádio com entrevista de alunos e professores; entre outras ações.

A fase de visitação da Rádio às escolas possibilitou a divulgação das atividades realizadas através da fala dos alunos em entrevistas e vídeos, proporcionando o contato com a comunicação e demonstrando o aprendizado de forma verbal.

4 AVALIAÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO PROJETO AÇÕES SUSTENTÁVEIS NAS ESCOLAS

Levando em consideração a integração de mídias no processo de ensino-aprendizagem a partir do rádio como ferramenta pedagógica e do conceito de Educomunicação como processo que contribui para as práticas escolares, este trabalho apresenta uma avaliação de Educomunicação no contexto do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas.

4.1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a análise do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas consistiu, além da técnica de observação, em que o pesquisador participou do desenvolvimento das ações *in loco* nas escolas, a aplicação de uma pesquisa quanti-qualitativa em que foram entrevistados professores das escolas participantes. O questionário teve como objetivo verificar a eficácia do projeto enquanto alternativa de ensino através do uso do rádio e os resultados quanto à aquisição do conhecimento ambiental e do processo de uso de técnicas de Educomunicação.

De um universo de 82 professores de 12 escolas atuantes no projeto em 2016, foi obtido retorno do questionário de 44 participantes, com representação de todas as escolas envolvidas (APÊNDICE A). Composto por 12 questões (APÊNDICE B), cinco delas optativas e sete com espaço para avaliações e sugestões, o questionário também deu espaço para que o professor contribuísse com dados quanto à formação acadêmica, especializações, tempo de docência e a sua relação com o projeto Ações Sustentáveis nas Escolas. Este último item abarcou informações como a disciplina em que atua e há quantos anos aplica o projeto em sala de aula. A metodologia de aplicação do questionário é apresentada na Figura 5.

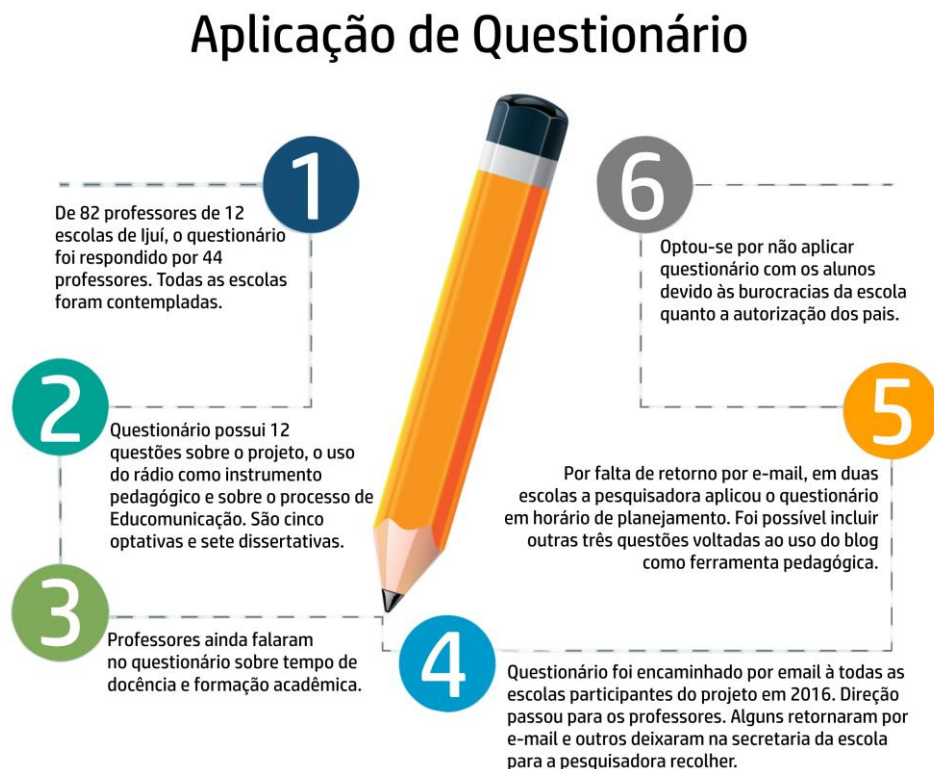


Figura 5 – Etapas de aplicação do questionário.

4.2 RESULTADOS DO PROJETO

Os dados profissionais dos professores que responderam ao questionário foram tabulados para contextualizar as respostas e os dados referentes ao uso de mídias e ao processo de Educomunicação no contexto do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, desenvolvido pela Unijuí FM. Como apresentado na Figura 6, de um total de 44 professores, 43 são mulheres.

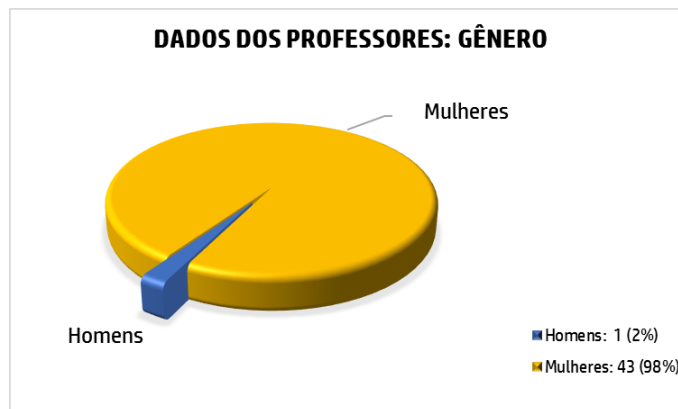


Figura 6 – Respostas aos dados pessoais do questionário (gênero)

Em relação à idade, 8 professores têm entre 20 e 29 anos, 11 professores tem entre 30 e 39 anos, 15 professores tem entre 40 e 49 anos, 5 professores tem mais de 50 anos e 5 não responderam à pergunta. O professor mais jovem possui 24 anos, seis como docente e o mais velho tem 56 anos, 16 atuando na docência, conforme apresentado na Figura 7.

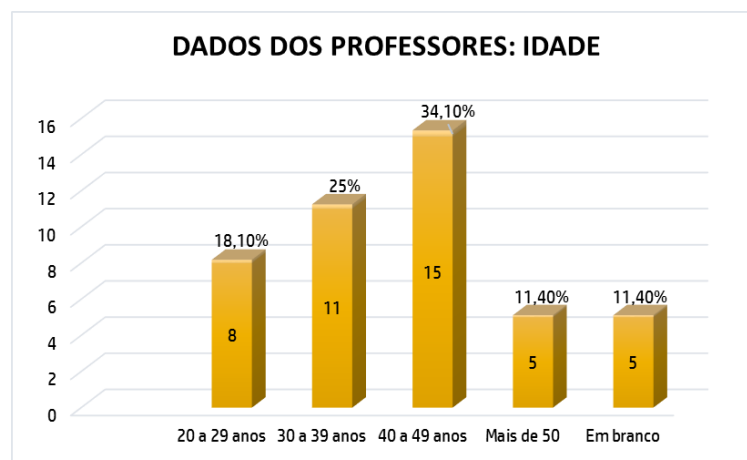


Figura 7 – Respostas aos dados pessoais do questionário (idade)

A Figura 8 apresenta informações relacionadas ao tempo de docência dos entrevistados. Sobre este dado, 16% dos professores possuem menos que cinco anos de experiência, 18% professores têm entre seis e dez anos de docência, 30% tem entre 11 e 20 anos de atuação na profissão, 20% deles tem mais de 21 anos e 16% não responderam à pergunta. O docente que possui menos experiência na área tem três anos de experiência, em contrapartida aos 28 anos de atuação do professor que mais tempo está na função tendo respondido ao questionário. Esta informação torna-se relevante por conta da trajetória do professor em sala de aula, se este acompanhou ou não o processo de integração das mídias na educação.

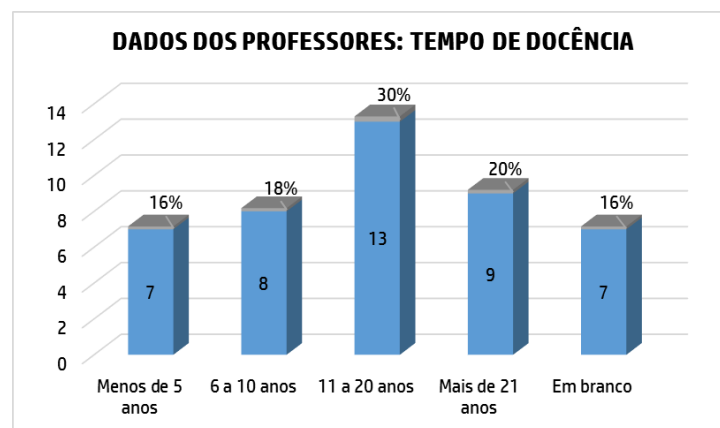


Figura 8 – Respostas aos dados pessoais do questionário (tempo de docência)

Em relação à formação e especializações, pode-se observar na Figura 9, que de um total de 44 respostas, 5% dos professores cursaram Mestrado em Educação nas Ciências e 59% possuem especializações nas mais variadas áreas, entre elas, Gestão Escolar, Orientação e Supervisão Escolar, Psicopedagogia, Educação Especial e Gestão Ambiental. Os demais participantes do projeto que responderam ao questionário possuem formação de Magistério, Pedagogia ou outro Bacharelado/Licenciatura.

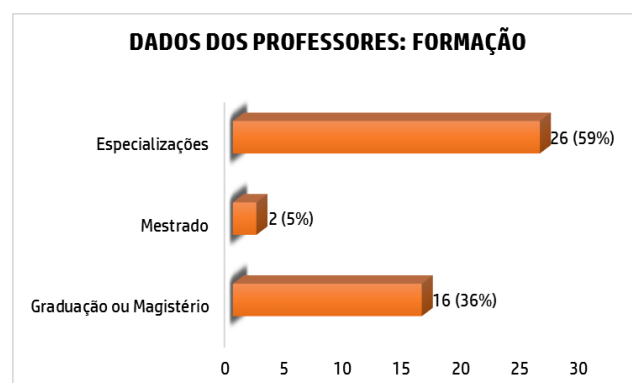


Figura 9 – Respostas aos dados pessoais do questionário (formação)

A primeira pergunta do questionário pedia para que o professor avaliasse a participação da escola no projeto, tendo em vista a proposta do uso de mídias e de objetivos de qualificação do aluno que vão além da transmissão de conteúdos de ensino. Das 44 respostas, 32% avaliaram a participação como excelente, 57% avaliaram como muito boa e 11% das respostas como boa, conforme Figura 10.

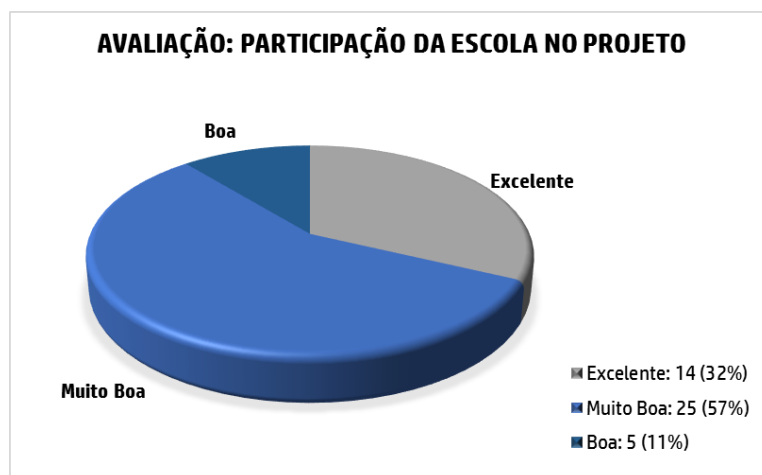


Figura 10 – Respostas para a pergunta 01 do questionário

A segunda pergunta focou em quais seriam as contribuições do projeto para a escola, de forma dissertativa. O objetivo era fazer com que os professores contextualizassem a escola frente a incorporação das mídias e os processos de compreensão e construção do conhecimento através do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas. Grande parte dos professores destacou que o projeto desenvolvido pela Unijuí FM veio agregar aos processos, complementando ações já desenvolvidas, dando visibilidade aos trabalhos dos alunos e divulgando a escola. Ou seja, esta parcela de professores destacou o rádio como veículo de comunicação e mídia de divulgação, não atentando para a proposta educativa.

Ainda sobre este assunto, algumas respostas apontaram para a participação do aluno nos processos do rádio, fazendo com que este desenvolva a oralidade, desinibição, organização, percepção e outras habilidades, ainda que mais adiante o questionário contemple outra questão para destaque das contribuições do projeto para o aluno. A integração entre diferentes turmas foi destacada por alguns professores, o que acarreta em troca e ampliação dos conhecimentos entre e para toda a comunidade escolar.

É importante destacar que alguns professores comentaram que a proposta educativa do projeto que utiliza o rádio para ouvir conteúdos ambientais e dar início a uma série de atividades vai ao encontro dos projetos que suas escolas já vêm desenvolvendo. Isto demons-

tra a atenção das escolas para o uso de mídias em sala de aula e também para a temática ambiental, considerada como o grande diferencial do projeto assim como os conteúdos ouvidos na plataforma do rádio.

Em relação a terceira pergunta, definida como: “*avalie a realização do projeto como ferramenta de apoio ao professor*”, do total de 44 professores, 34% responderam excelente, 50% responderam muito boa e 16% responderam ver o projeto como boa alternativa, dados que estão representados na Figura 11. Na sequência, de maneira qualitativa, pediu-se que o professor relacionasse as contribuições do projeto ao seu ofício em sala de aula.

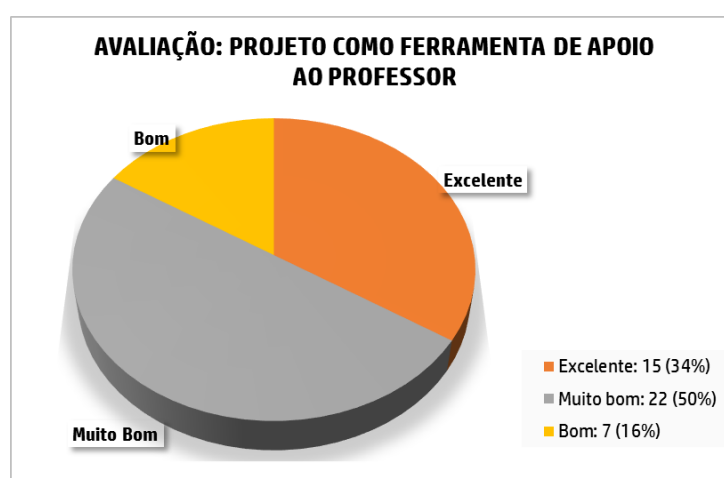


Figura 11 – Respostas para a pergunta 03 do questionário

A possibilidade de usar novas metodologias para passar o conteúdo ao aluno foi destacada por alguns professores, tendo o projeto sido avaliado como uma forma prática e diferenciada de trabalhar conceitos sobre o tema. A proposta de interação entre professor, aluno e comunidade familiar a partir da realização das atividades propostas e o auxílio para a construção do planejamento com o uso das mídias também foram ressaltadas.

Através da análise das respostas da questão quatro, em que professores responderam de maneira dissertativa quais foram as contribuições do projeto para a atividade do professor, foi possível observar que o projeto se apresenta como um recurso que enriqueceu o trabalho em sala de aula, pois complementou o assunto que já estava sendo estudado, trazendo novas discussões a partir da audição do programa. Ouvir o conteúdo de trabalho no rádio vai ao encontro dos desafios que o professor atende ao pensar estratégias que contemple novas formas de dar aula, integrando-as aos componentes curricular, fato que ocorre através do projeto.

Um recurso a mais para o professor em sala de aula, permitindo inovação nas práticas pedagógicas e uma ferramenta que contribui para o aprendizado e intensificação dos conteúdos são respostas que apareceram na grande maioria dos questionários.

As contribuições do projeto para o processo de ensino-aprendizagem do aluno foram abordadas nas questões cinco e seis do questionário, onde 39% dos professores responderam que as contribuições são excelentes, 50% consideram muito boas e 11% boas, como mostra a Figura 12.

Para o aluno, os professores avaliaram que o projeto proporciona não só o conhecimento ambiental através dos momentos de reflexão e da aplicação prática dos conceitos estudados. Foram citados o desenvolvimento da pesquisa, da autonomia, da criatividade, do trabalho em grupo, a participação da família e habilidades voltadas à comunicação, a oratória, a escrita, a desenvoltura, o aprender a ouvir, além do contato com o rádio como meio de comunicação e informação.

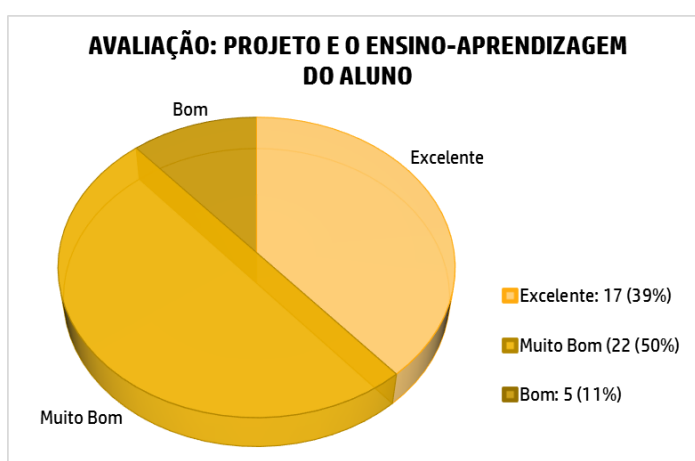


Figura 12 – Respostas para a pergunta 05 do questionário

As respostas da questão dissertativa destacam que para a formação do aluno as contribuições foram marcantes quando os mesmos foram entrevistados, opinaram, foram citados na programação de uma rádio e também por poderem acompanhar suas participações nos momentos de divulgação das ações, tanto no rádio como na Internet, através das redes sociais e blog.

Professores destacaram ainda que os alunos estudam com mais entusiasmo quando se trata do uso de mídias, pois quando falam no microfone, entendem a dimensão do alcance do rádio e que muitas pessoas estarão ouvindo seus pensamentos e aprendizados.

A questão de número sete teve como objetivo avaliar o uso do rádio em sala de aula pensando em seu caráter pedagógico. Dos 44 professores que participaram da pesquisa, 18 avaliaram como excelente o uso desta ferramenta, enquanto outros 18 responderam ser uma ferramenta muito boa e oito respostas citaram o rádio como boa ferramenta para ser utilizada em sala de aula, como demonstra a Figura 13.

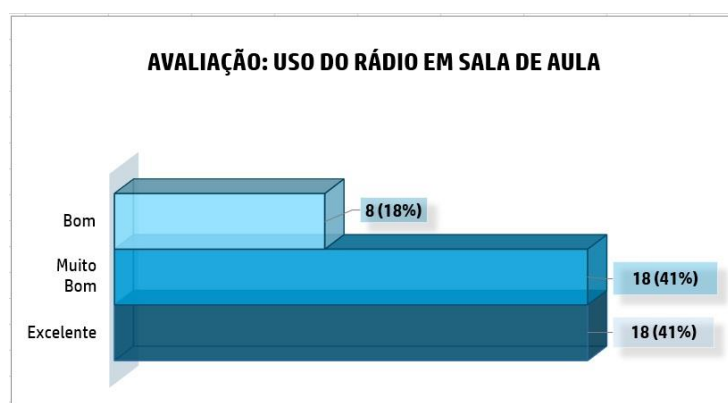


Figura 13 – Respostas para a pergunta 07 do questionário

A pergunta de número oito pedia que os professores respondessem, de forma dissertativa, como percebiam o uso do rádio em sala de aula a favor da educação, tendo a maioria das respostas destacado esta mídia como importante ferramenta de comunicação e de informação, que pode auxiliar na construção do conhecimento.

A novidade por conta do conteúdo que chega ao aluno através de um meio de comunicação de massa faz com que o ambiente de aprendizagem fique mais motivador, segundo alguns professores. E por fazer a diferença, optam pela sua utilização, já que é um instrumento de fácil acesso, disponível nas escolas e que enriquece as aulas. A linguagem também é vista como determinante na questão da disseminação dos conteúdos.

Outro ponto importante acerca desta ferramenta é a preocupação que os próprios professores têm em saber usar o rádio como recurso educacional, seja ao manusear o aparelho ou ao aderir a projetos que utilizem comunicação e educação. A questão da temática ambiental, nesse caso, fez a diferença. Para muitos, é um ótimo recurso, mas ainda pouco explorado e de difícil acesso, muito em função de outros meios de comunicação, já que as crianças dos Anos Iniciais que participam do projeto estão numa faixa etária que tem mais contato com televisão e Internet.

Dos 44 questionários respondidos, um deles destaca um ponto negativo quanto ao uso do rádio em sala de aula, já que nem sempre os alunos participam de atividades diferenci-

adas, podendo achar a música ou a notícia não atrativa. O relato vai ao encontro da realidade das escolas que não utilizam mídias com tanta frequência por não ser o objetivo pedagógico ou encontrar resistência pela equipe diretiva, professores e/ou alunos.

A questão de número nove, de natureza quantitativa, perguntava se os professores sabiam o que significa o conceito de Educomunicação, tendo 80% deles, respondido que sim, demonstrado na Figura 14.

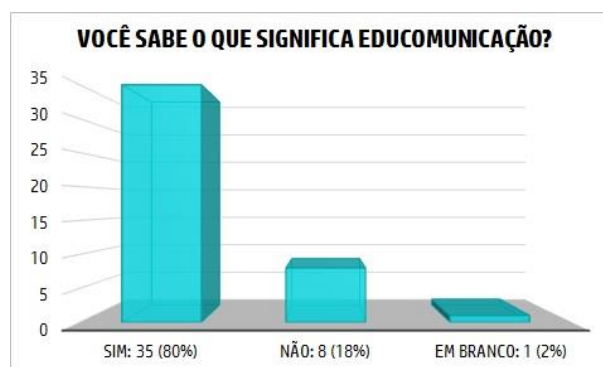


Figura 14 – Respostas para a pergunta 09 do questionário

Na questão seguinte, se contextualizou o conceito de Educomunicação como um “*processo educativo que permite aos alunos apropriarem-se criativamente dos meios de comunicação; integrar a voz dos estudantes ao ecossistema comunicativo da escola e, melhorar a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos*” (MARTÍN-BARBERO, 2003). Com base nisso, foi perguntado se o projeto Ações Sustentáveis nas Escolas contempla o processo de fazer Educomunicação e por quê.

Dos 80% que responderam sim na questão anterior, o equivalente a 35 professores, dois deles não responderam à questão. Outro professor disse que para a Educomunicação ser contemplada, as crianças precisariam estar mais ativas dentro do projeto, já que o rádio esteve presente apenas em dois momentos, o da audição e o da integração, com as entrevistas, as demais atividades foram feitas em sala de aula.

Os outros 32 professores afirmam que o projeto Ações Sustentáveis nas Escolas contempla a Educomunicação. A esse número se acresce as oito respostas dos professores que não tinham conhecimento do conceito, mas que a partir do enunciado da questão que traz o autor Martín-Barbero, concordam que há Educomunicação.

Na leitura dos professores, a Educomunicação acontece porque os alunos interagem e são agentes no espaço escolar, tornaram-se comunicativos, observadores e críticos, e devido ao rádio ser utilizado como instrumento de apoio ao professor, expondo a informação,

incentivando a busca pelo conhecimento e permitindo a aprendizagem. Alguns depoimentos destacam a integração do conhecimento com a prática proporcionada pelas audições e falas no rádio.

Questionados ainda se a escola em que trabalham possui ou se eles próprios desenvolvem em sala de aula outros projetos com o uso de TICs, cinco professores não responderam à pergunta e quatro afirmaram que não. Os demais professores responderam de uma maneira geral que utilizam a informática, através de laboratórios, citando como exemplo pesquisas na Internet. Também foi citado o uso de vídeos no Youtube, laptops com aplicativos para leitura de livros, jogos para a matemática, celular para registro das atividades com fotografias e projeções usando multimídia. A TV, o jornal e a música foram citadas como tecnologias usadas em sala de aula, porém, sem maiores especificações.

A gravação de áudios com os alunos foi citada por um professor nesta questão e outros 10 destacaram o uso do rádio como TICs. A maioria não respondeu de que forma usa esta mídia, mas um deles disse trabalhar em conjunto com programa Roda Gigante, também veiculado pela Unijuí FM, produzido para o público infantil, sem especificar se apenas ouve o rádio ou participa das gravações. Cinco professores trouxeram para conhecimento que suas escolas possuem o projeto Rádio Escola, que tem a participação dos alunos na produção de programas radiofônicos, e que utiliza deste meio para informar, dar recados e tocar músicas na hora do recreio.

Por fim, a questão número 12 pedia que fosse compartilhada alguma sugestão para melhoria do projeto e temas a serem trabalhados em 2017. As respostas demonstram que os professores, pensando no processo de ensino-aprendizagem, tem interesse no rádio e pedem que a proposta do projeto não se baseie apenas na transmissão de informações sobre o meio ambiente, isto é, que se explore o estudo do veículo como meio de comunicação, como é elaborado o programa, como funciona uma emissora, curiosidades técnicas e de redação. Os alunos como locutores de rádio, simulando programas foi uma ideia destacada, tendo em vista que atualmente o projeto contempla entrevistas ao microfone.

Também responderam que as ações poderiam contemplar pesquisas de campo, atividades de visitação em ambientes externos e o envolvimento de profissionais de diferentes áreas de estudo que pudessem se envolver com palestras nas escolas.

Ainda sobre o projeto, para que o conteúdo seja fixado e melhor trabalhado em sala de aula, foi sugerido que houvesse um complemento com material impresso e vídeos informativos para os alunos. Atualmente o projeto encaminha impressões de apoio para os pro-

fessores que trabalham nos Anos Finais, com um resumo dos gêneros textuais que foram trabalhados nas oficinas.

Houveram sugestões de outros temas que poderiam seguir a mesma linha do projeto Ações Sustentáveis, com a dinâmica de audições dos conteúdos ao vivo no rádio e a partir daí desenvolvimento de pesquisas e atividades, como por exemplo, violência, redes sociais, participação da família na vida escolar, jogos, brincadeiras e Direitos Humanos. As respostas ainda sugeriram a extensão do projeto para alunos do Ensino Médio, ampliação para outras escolas, já que alguns professores atuam em mais de um local, também que ocorresse com mais frequência, ampliando para mais de uma vez ao ano e que o programa veiculado para a audição seja mais longo, com mais informações sobre as temáticas ambientais.

4.3 AVALIAÇÃO E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos questionários desta pesquisa foi possível avaliar o projeto Ações Sustentáveis nas Escolas quanto às suas contribuições para a escola, professor e aluno. Tomando como base as respostas dos 44 professores representantes das 12 escolas que participaram em 2016, torna-se importante discutir sobre alguns temas.

Apesar da UNESCO ter lançado em 2009 um documento que prevê os Padrões de Competência em TICs para Professores, orientando que os mesmos precisam proporcionar a seus alunos oportunidades de aprendizagem com apoio da tecnologia (ORGANIZAÇÃO, 2009), não é o que acontece quando o assunto é a qualificação profissional do grupo analisado. Nenhum dos professores que responderam ao questionário possuem especialização voltada ao uso de TICs, podendo abrir precedentes para a discussão a respeito do papel do professor frente ao novo modelo de ensino com mídias.

Baccega usa os termos “dador de aulas” e “ensinador de conteúdos” para os professores que utilizam a instrução formal, baseada nas instituições formais de ensino e projeta que estes devem possibilitar que seus alunos aprendam a aprender. Desta forma destaca o quanto é importante ter acesso à informação pelos meios de comunicação e usar a tecnologia para que seja possível construir o conhecimento (BACCEGA, 2005).

A não formação dos professores analisados corrobora para a perspectiva da não utilização de TICs em sala de aula. Ao serem questionados sobre a escola ou eles próprios possuírem projetos com o uso de mídias, alguns não responderam à pergunta, outros afirmaram que não e o grande grupo ateve-se a citar o uso de computadores no laboratório de infor-

mática, o que muitas vezes não contribui com a pedagogia de projetos e à multidisciplinaridade.

Também o fato dos professores – oito deles – não terem conhecimento sobre Educação, demonstra a necessidade de trabalhar com projetos que atuem na educação para a comunicação, mediação tecnológica nos processos de ensino e gestão da comunicação no ecossistema escolar. Estas áreas, segundo Soares, devem ser potencializadas pelo educador, uma nova configuração remetida ao professor, já que o mesmo agora é visto como um facilitador que aplica intencionalidade educativa ao uso dos processos, recursos e tecnologias da informação a partir da mediação participativa e democrática da comunicação (SOARES, 2000).

Ao serem questionados sobre as contribuições para a escola, os professores responderam haver concomitância nas propostas de suas instituições de ensino com a da Rádio Educativa Unijuí FM. Cabe ressaltar que essa fusão entre escola, veículo de comunicação, projeto, uso do rádio como recurso educativo deu certo, conforme ressaltam os professores, devido à temática estar voltada ao meio ambiente.

A Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, de 2012, destaca a necessidade de o tema estar inserido na prática escolar em todos os níveis de ensino, a partir de projetos político-pedagógicos e da organização coletiva de professores e equipes pedagógicas. É neste sentido que Leff (2001) defende a formação ambiental dos profissionais do ensino e que estes têm caminho livre para abertura curricular, através de novos conteúdos e métodos pedagógicos.

Estas novas práticas estariam relacionadas à organização das relações de produção de conhecimento e os processos de circulação, transmissão e disseminação do saber ambiental (LEFF, 2001). Ao destacar que os valores ambientais também podem – e devem – ser adquiridos a partir de novos paradigmas do conhecimento, deixa a sugestão para a utilização da pedagogia de projetos e o uso de mídias, que acontece a partir do projeto que está sendo analisado.

Também cabe ressaltar as contribuições do projeto para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Muitos professores destacaram que a forma como o conteúdo ambiental chega ao aluno – através de um meio de comunicação de massa – é o diferencial, fazendo com que o ambiente de aprendizagem fique mais motivador. Como se trata de rádio, a facilidade para absorver conteúdos vem da apropriação da linguagem verbal.

Ao defender o uso desta mídia em sala de aula, Costa destaca que os educandos não contam mais apenas com o conteúdo apresentado pelo professor, já que as informações

vêm de outros meios e sob outras formas, passíveis de interpretação. Para o autor, um dos fatores favoráveis ao uso do rádio nas escolas é devido ao seu fácil acesso e manuseio, tendo em contrapartida inúmeros resultados, como a oralidade e o estímulo do imaginário dos ouvintes (COSTA, 2005).

O projeto em questão inicia com audições da programação da Unijuí FM. Esta etapa segue critérios de organização das escolas, que em sua maioria possuem quantidades suficientes de aparelhos de rádio de forma que várias turmas conseguem ouvir o chamamento ambiental no mesmo momento.

Aqui, faz sentido destacar dois pontos relevantes. Primeiro, o lúdico que a criação sonora traz, explorando o imaginário dos alunos com sons e efeitos sobre os conteúdos veiculados no programa, como o barulho de água, pássaros e buzinas, por exemplo. Este recurso tem fundamentação em Bossler, quando o autor diz que no rádio, é do som que se extrai os recursos para a garantia da aprendizagem. Desta forma, o uso dos sons, das músicas e dos ruídos podem colaborar para que o ouvinte desenhe uma imagem mental da cena sonora a partir das sensações provocadas pelo que ouviu no rádio (BOSSLER, 2010).

Em segundo, contextualizar que o projeto prevê uma conversação do locutor ao vivo com as turmas que estão sintonizadas. Este chamamento personificado para quem está na escuta provoca efeitos quanto à absorção dos conteúdos através da linguagem utilizada também pelo locutor.

Antón (2005) explica que a voz do locutor humaniza e personifica as palavras, pois sugere a definição de uma imagem, evoca um pensamento e estabelece até laços emotivos com o ouvinte. O encantamento provocado nos ouvintes em idade escolar, pelo fato de que o rádio está conversando com eles, falando o nome da professora, o número da turma, o local em que estão reunidos com o aparelho ligado, faz com que a mensagem seja absorvida, interpretada e retransmitida em sala de aula e durante o período de visita da Rádio à escola.

Em se tratando de Educomunicação, a partir do questionário respondido é possível avaliar que há pouco conhecimento por parte dos professores sobre o conceito, vertentes e aplicação na escola. A maioria das respostas do questionário aponta este novo campo do conhecimento como um processo que qualifica o aluno a ser mais comunicativo, expressivo, possuir domínio da voz e ser interativo. O fato está ligado à possibilidade de os mesmos falarem ao microfone num momento de interação durante a visita da Unijuí FM à escola, contemplando a Educomunicação enquanto processo formativo de habilidades comunicativas e como

ação frente à democratização de um meio de comunicação comum nos lares brasileiros e na escola, que é o rádio.

Sobre a questão da interação refere-se às teias de relações ligadas ao ecossistema comunicativo, que Soares (2011) define como as pessoas que convivem nos espaços onde esses conjuntos de ações são implementados. O que o autor quer dizer é que o professor, como educador, trabalha focando em suas ações como inclusivas, democráticas, criativas e midiáticas, e aqui, valorizando as mediações que acontecem a partir dos recursos da informação.

Nesse sentido a Educomunicação acontece através do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas ao oferecer à comunidade escolar uma oportunidade para criar, o que Soares (2011) chama de ambiente propício a uma revisão das relações de comunicação em todo o ambiente escolar. E aqui, o ecossistema comunicativo é composto pelas coordenações pedagógicas, professores das disciplinas que se envolveram nas várias etapas do projeto, os alunos que participaram diretamente e aqueles que se relacionaram de alguma forma através de alguma proposta de atividade e, principalmente a Rádio Unijuí FM, como um espaço não formal de ensino, mas responsável por um projeto educativo executado em ambiente escolar, sendo o rádio a tecnologia que permeia esse processo.

A Educomunicação nas escolas, através do projeto avaliado, ainda acontece quando se valoriza os educandos e sua capacidade de identificar para que serve aquele conhecimento compartilhado pelo rádio, numa perspectiva de educação para a vida (SOARES, 2011). O conceito, aplicado à prática, está de acordo com alguns professores que responderam ao questionário, quando estes dizem que todo o processo compreendido pelo projeto faz com que os alunos sejam agentes do espaço escolar, proporcionando o senso crítico dos mesmos frente ao conteúdo ouvido num meio de comunicação e diante de ações que buscam a sensibilização e as relações entre sujeitos e meio ambiente.

Porém, umas das áreas em evidência no campo da Educomunicação, denominada educação para a comunicação, não é contemplada a partir do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, visto que não foca nos conhecimentos necessários para que os educandos adquiram o hábito de ler de forma adequada as mensagens dos meios (SOARES, 2002). Isto é, em nenhuma etapa do projeto – nem nas ações executadas pela Rádio Unijuí FM, nem nas atividades desenvolvidas pelos professores – o aluno é orientado sobre o lugar, o papel e os impactos dos meios de comunicação na sociedade e no ambiente escolar.

No âmbito do projeto voltado aos Anos Iniciais – que compreende a escuta no rádio, o desenvolvimento de ações reflexivas, lúdicas e práticas, bem como a expressão dos

resultados e dos aprendizados no microfone da emissora –, a criticidade ocorre em relação à temática ambiental e não sobre a mídia em si e suas relações com a sociedade e a educação.

Já o foco dos Anos Finais – que prevê a escuta no rádio, a participação em oficina de produção de notícia radiofônica e a elaboração textual –, as contribuições se fazem no sentido do aprimoramento do texto, do vocabulário e da pesquisa em relação à temática, havendo apropriação das linguagens da comunicação e não a formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios (SOARES, 2000).

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma avaliação de Educomunicação aplicada no contexto do projeto o Ações Sustentáveis nas Escolas, desenvolvido pela Unijuí FM em escolas de Ensino Fundamental de Ijuí e que utiliza o rádio como ferramenta pedagógica para o ensino de meio ambiente.

Para tanto, fez-se necessária a fundamentação teórica de conceitos e processos que hoje fundamentam a interface da educação frente ao uso de mídias, como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Educomunicação e o rádio como ferramenta de aprendizagem. Para melhor avaliar de que forma as mídias podem atuar no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos ambientais, elaborou-se um questionário respondido por 44 professores que participaram do projeto em questão no ano de 2016.

A partir da análise pode-se constatar que o projeto se constitui num instrumento eficaz de educação ambiental a partir do uso do rádio em sala de aula. A partir da linguagem verbal deste veículo e de aspectos como a conversação do locutor com o aluno na programação ao vivo da emissora e a comunicação, expressão, interação e criticidade proporcionadas nas várias etapas do projeto vieram a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, para as atividades do professor e para o projeto pedagógico das escolas que preveem o uso de mídias.

Foi possível evidenciar ainda que a Educomunicação acontece durante a aplicação do projeto Ações Sustentáveis nas Escolas, quando ocorre: a ênfase no processo e nos caminhos para se chegar ao conhecimento a partir da apropriação do rádio para fins educacionais; a melhoria da gestão do ecossistema escolar, contribuindo para a formação de competências dos diferentes atores como aluno, professor, comunidade escolar, familiar e rádio como espaço de educação não formal; a criticidade dos alunos diante da temática ambiental originária de um veículo de comunicação, bem como diante das relações entre o sujeito que se apropria

deste conhecimento com as práticas no meio ambiente; e apropriação das linguagens da comunicação.

Também é preciso salientar que o projeto desenvolvido pela Rádio Unijuí FM não se apresenta com fins de educação para comunicação, um dos campos de estudo da Educomunicação. Não há orientações quanto aos impactos dos meios de comunicação na sociedade e mais recentemente nos espaços escolares, bem como não acontece reflexões sobre a relação entre produtores, processo produtivo e recepção das mensagens.

A partir do embasamento teórico e do suporte metodológico apresentado, foi elaborado um documento de sugestão de modificações no projeto, encaminhado à Rádio Unijuí FM, de forma a aprimorar a Educomunicação. Entre as sugestões, está um trabalho mais individualizado através de oficinas para os Anos Finais com foco no processo do fazer comunicação pela educação. Nestes encontros, a serem realizados diretamente nas escolas – e não em grandes grupos como vinham ocorrendo –, abordar a historicidade desta vertente, os impactos dos meios, a criticidade dos sujeitos enquanto integrantes do processo de emissão e recepção da informação, o pensamento sobre sua relação com a mídia e aprimoramento das práticas radiofônicas.

Este último item também aparece como sugestão de trabalho para os Anos Iniciais, que de forma lúdica pode experimentar não só o aprendizado ambiental e o contato com o conteúdo através de um veículo de comunicação, mas também a participação no processo de produção midiática, o contato com a linguagem do rádio e o estímulo à percepção de que são sujeitos críticos e participativos nas relações entre escola e mídia, entre educação e comunicação.

Mais do que a utilização de mídias em sala de aula e da percepção da importância dessa relação entre cultura de massa e cultura escolar, ou comunicação e educação, está o fato de atentar para a melhoria das práticas educativas focando no conhecimento do educando. E isto se dá, sem dúvida, através de uma comunicação mediada e compartilhada por todos os sujeitos do processo – integrantes do ecossistema escolar e entidades não formais de ensino –, mas também por meio de alternativas que aumentem o grau de motivação e envolvimento, da busca constante de ampliação das possibilidades de aprendizagens, através de tomadas de decisões e mobilização para a ação, bem como por meio da inserção da mídia no currículo escolar.

Tendo em vista que a comunicação hoje se apresenta como componente do processo educativo, este estudo poderá ser estendido a partir de um aprofundamento junto à um número maior de escolas, de forma a avaliar se utilizam em sala de aula projetos que focam

no processo de Educomunicação. A partir deste levantamento, propor a socialização das informações às escolas, criando um documento que venha auxiliar de forma conceitual e prática os educadores a aderirem projetos pedagógicos que fazem uso da comunicação em prol da educação.

REFERÊNCIAS

ANTÓN, Emma Rodero. *Producción radiofónica*. Madrid: Cátedra, 2005.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação e Educação. In: FÍGARO, Roseli (org.). *Gestão da Comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo*. São Paulo: Atlas, 2005. p.47-52.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2009.

COELHO, H. *Tecnologias de informação*. Lisboa: D. Quixote, 1986.

BOSSLER, Ana Paula. Divulgação Científica na Rádio Favela FM: Percursos discursivos e a ciência na ausência da imagem. In: PRETTO, Nelson de Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs.). *Do MEB à WEB: O Rádio na Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 143-150.

COSTA, C. *Educação, imagem e mídias*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LEFF, E. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, Carlos Alberto Mendes de. Nas ondas do Rádio – Uma década de Educomunicação na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir; XAVIER, Jurema Brasil (Orgs.). *Educomunicação e alfabetização midiática [recurso eletrônico]: conceitos, práticas e interlocuções*. São Paulo: ABPEducom, 2016. p. 230-239.

MARQUES, Mario Osorio. *A escola no computador*. Linguagens rearticuladas, educação outra. Coleção Mario Osorio Marques. V.2. 2ª ed. Ijuí. Editora Unijuí, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *La educación desde la comunicación*. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2003.

MARTINS, Fábio. O rádio dos meninos. In: PRETTO, Nelson de Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs.). *Do MEB à WEB: O Rádio na Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 131-141

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Padrões de Competência em TIC para professores*. 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156210por.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

PEIXOTO FILHO, José. O Rádio e a Educação: A experiência do MEB e as contribuições para a Educação Popular. In: PRETTO, Nelson de Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs). **Do MEB à WEB: O Rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.19-39.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes, 2000.

RAKOSKI, Maria Cristina. **A influência das tecnologias contemporâneas no processo de construção do conhecimento dos sujeitos infantis**. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2009.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A Educação Popular no Brasil a partir da Cultura de Massa: Uma abordagem sociológica. In: FÍGARO, Roseli (Org.). **Gestão da Comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo**. São Paulo: Atlas, 2005. p.62-73.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 24, p. 12-24, set./dez. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação**. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 23, p. 16-25, jan./abr. 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça; PÁEZ, Juan José Perona; TEIXEIRA, Mariana Gonçalves Daher. A rádio web Universitária como modalidade educativa audiovisual em contexto digital: os casos da Espanha e de Portugal. In: PRETTO, Nelson de Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs). **Do MEB à WEB: O Rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 175-195.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital**. São Paulo: Makro Books, 1999.

APÊNDICE A – LISTA DAS ESCOLAS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

ESCOLA	PROFESSORES
Centro de Educação Básica Francisco de Assis (EFA)	08
Colégio Sagrado Coração de Jesus (CSCJ)	01
Escola Adventista de Ijuí	02
Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí	06
Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa	02
Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz	05
Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo	05
Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi	01
Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Ruy Ramos	02
Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco	05
Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler (Poli)	05
Instituto Municipal de Educação Assis Brasil (IMEAB)	02
Total:	44

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO AÇÕES SUSTENTÁVEIS NAS ESCOLAS DE IJUÍ

Idade: _____

Formação (incluindo especializações): _____

Tempo de Docência: _____

Escola/disciplina/ano que trabalha pelo projeto: _____

Sobre o projeto Ações Sustentáveis nas Escolas de Ijuí, da Rádio UNIJUÍ FM, que utiliza o rádio em sala de aula para trabalhar conteúdos voltados à educação ambiental e à produção textual, responda:

1. Avalie a participação da sua escola no projeto:

() Excelente () Muito Bom () Bom () Ruim () Pésimo

2. Quais as contribuições do projeto para a escola?

3. Avalie a realização do projeto como ferramenta de apoio ao professor:

() Excelente () Muito Bom () Bom () Ruim () Pésimo

4. Quais contribuições o projeto traz para a atividade do professor?

5. Avalie o desenvolvimento do projeto em relação às contribuições para o processo de ensino-aprendizagem do aluno:

() Excelente () Muito Bom () Bom () Ruim () Pésimo

6. Quais as contribuições do projeto para a formação do aluno?

7. Avalie o uso do rádio em sala de aula pensando em seu caráter pedagógico.

() Excelente () Muito Bom () Bom () Ruim () Pésimo

8. Como percebe o uso do rádio em sala de aula a favor da educação?

9. Você sabe o que significa Educomunicação?

() Sim () Não

10. “Educomunicação é um processo educativo que permite aos alunos apropriarem-se criativamente dos meios de comunicação; integrar a voz dos estudantes ao ecossistema comunica-

tivo da escola e, em última instância melhorar a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos” (MARTÍN-BARBERO, 2003). Com base nisso, você acha que o projeto Ações Sustentáveis nas Escolas contempla o processo de fazer Educomunicação? Por quê?

11. A escola (ou o professor) possui outros projetos que envolvem o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula? Descreva.

12. Gostaria de compartilhar alguma sugestão para melhoria do projeto e temas para 2017?
